

PJ investiga aliciamento sexual de menores em jogos online

written by O Cidadão | 5 de Maio, 2025



A Polícia Judiciária (PJ) tem abertos “alguns inquéritos” relacionados com o aliciamento sexual de crianças e adolescentes em plataformas de jogos como a Roblox, usadas a partir dos oito anos, revelou a força policial. **“Nós temos em**

investigação alguns inquéritos sobre o aliciamento de menores através de plataformas de jogos online, incluindo a Roblox", adiantou à Lusa a Carla Costa, da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica (UNC3T), sublinhando que estas têm utilizadores a partir dos 8 anos. O Fortnite e a Discord são outros dos jogos e plataformas que, segundo a inspetora-chefe, são aproveitadas pelos predadores. Lembrando que em causa estão plataformas em que os jogadores interagem uns com os outros, Carla Costa explicou que as crianças julgam, por vezes, estar a conversar com pessoas da sua idade, quando, na realidade, estão a comunicar com adultos.

"As conversas iniciam-se com questões que têm a ver com o próprio jogo em si e, depois estas vítimas são transferidas para outro tipo de plataformas, como as encriptadas ponto a ponto", em que lhes são pedidos "conteúdos íntimos", descreve a investigadora da UNC3T.

Embora a PJ não disponha de dados sistematizados, a inspetora-chefe fala numa intensificação do fenómeno, associada ao ***"número de horas que as crianças passam nos jogos online"***.

"Se nós, no mundo real, dizemos aos nossos filhos para não falarem com estranhos, não temos o mesmo cuidado e a mesma preocupação no que acontece no mundo virtual. E isto é que tem de mudar. Os pais têm de estar sensibilizados para o facto de que a criança ou jovem estar fechado no quarto não quer dizer que esteja seguro", alerta Carla Costa.

A supervisão da atividade online das crianças e adolescentes, incluindo a monitorização ou mesmo proibição de conversas destes com pessoas que só conhecem do mundo virtual, e a sensibilização dos menores para não partilharem dados pessoais, bem como para contarem a um adulto da sua confiança caso sejam ***"abordados de uma forma estranha ou desconfortável"*** são algumas das recomendações que a investigadora deixa aos pais e outros familiares adultos.

O apelo é ainda para que estes casos sejam denunciados às autoridades, nomeadamente à PJ.

“Há várias variáveis que concorrem para o sucesso ou insucesso da investigação, mas felizmente temos alguns bons casos de sucesso”, conclui a inspetora-chefe da UNC3T.

OC/RPC/IB // Z0/Lusa